



Lição 08

AUTENTICIDADE, UM ANTÍDOTO CONTRA AS PAIXÕES DESTE MUNDO

23 de Fevereiro de 2025

1º TRIMESTRE 2025

JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 08

Do 1º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A VERDADEIRA RELIGIÃO
Um Convite à Autenticidade na Carta de Tiago.

Domingo, 23 de fevereiro 2025

AUTENTICIDADE, UM ANTÍDOTO CONTRA AS PAIXÕES DESTE MUNDO

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Tiago, em seu quarto capítulo, lança uma advertência contundente: a amizade com o mundo é inimizade contra Deus. O que isso significa na prática? Será que estamos, sem perceber, adotando valores e desejos que nos afastam do Senhor? Nesta lição, mergulharemos nas palavras do apóstolo para compreender os perigos das paixões mundanas e suas consequências espirituais. Além disso, veremos que a única maneira de resistir ao mal e viver uma vida de vitória é através da submissão total a Deus. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Embora sejamos humanos, não lutamos conforme os padrões humanos. Usamos as armas poderosas de Deus, e não as armas do mundo, para derrubar as fortalezas do raciocínio humano e acabar com os falsos argumentos. (2Co 10.3,4 NVT).

Paulo, em sua segunda carta aos coríntios, destaca que, embora vivamos em um corpo humano e estejamos inseridos nas realidades do mundo, nossa luta não deve se dar conforme os padrões humanos. Ele contrasta a batalha espiritual com a guerra física, onde as armas são, muitas vezes, as forças humanas, limitadas e falhas. O apóstolo ensina que as armas do cristão são espirituais e têm poder divino, ou seja, é através da proclamação do evangelho, da oração fervorosa e da dependência de Deus que conseguimos resistir às tentações e paixões do mundo. Esse é o ponto de conexão entre o texto áureo e o tema da lição.

RESUMO DA LIÇÃO

A amizade com o mundo resulta em inimizade com Deus.

O que é ser amigo do mundo?

Ser amigo do mundo significa ter afinidade, envolvimento e cumplicidade com o sistema de valores contrários a Deus. Na Bíblia, "mundo" não se refere apenas à criação física, mas ao conjunto de ideologias, comportamentos e desejos que se opõem à vontade de Deus (1 Jo 2.15-17). A amizade com o mundo envolve amar mais as coisas terrenas do que a Deus, buscando prazeres, riquezas e reconhecimento humano em detrimento da obediência ao Senhor.

O que é ser inimigo de Deus?

Ser inimigo de Deus é estar em oposição à Sua vontade, rejeitando Seus mandamentos e vivendo segundo os padrões deste mundo. A inimizade com Deus ocorre quando alguém escolhe seguir seus próprios desejos pecaminosos, em vez de se submeter à soberania divina.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. RESISTINDO AS PAIXÕES DESSE MUNDO

1.1 Conflitos e disputas.

A LIÇÃO DIZ: *No primeiro versículo do capítulo 4, Tiago revela a origem dos conflitos humanos: "De onde vêm as guerras e pelejas que há entre vós?" Ele mostra que tudo é resultado das paixões carnis, das obras da carne (Gl 5.19-21). É importante ressaltar que aqueles que vivem segundo a carne, não podem agradar a Deus.*

Tiago já tinha falado sobre as brigas e rivalidades entre os cristãos da época (3.14). Agora, ele explica de onde vem tudo isso: do amor pelo mundo, ou seja, do mundanismo (4.4). Esse é o foco da primeira parte do capítulo 4 (4.1–10). Ele mostra que esse apego ao mundo não só causava brigas entre eles (4.1–3), mas também os afastava de Deus, tornando-os Seus inimigos (4.4–6). A única solução? Se arrepender de verdade e se entregar totalmente a Deus (4.7–10).

O texto bíblico diz:

De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês? (Tg 4.1 NVI).

O termo *guerras* significa literalmente “conflito armado” (cf. Mt 24.6). Não devemos pensar, contudo, que a situação havia chegado a esse ponto naquelas igrejas. O termo é usado aqui como um estado geral de hostilidade e antagonismo entre pessoas. O outro termo é *contendas*, que literalmente significa uma “luta corpo-a-corpo” ou mesmo uma “peleja com armas”. Mais uma vez, não pensemos que a situação havia degenerado a tal ponto; porém, havia combate de palavras entre eles.

Tiago nos mostra que as brigas e confusões não vêm de problemas externos, mas de dentro de nós mesmos. Ele explica que esses conflitos surgem por causa dos desejos errados que carregamos. Mesmo sendo cristãos e tendo acreditado em Jesus, ainda temos uma luta interna contra nossa natureza pecaminosa—aquele "lado errado" que todos temos e que quer coisas erradas.

Tiago fala que esses desejos são como um exército lutando dentro da gente, tentando assumir o controle (1Pe 2.11; Gl 5.17). Quando deixamos esses desejos mandarem em nós, acabamos criando problemas ao nosso redor e até nos afastando de Deus.

Aplicação: No dia a dia, podemos sentir a pressão de querer ser os melhores, ter o que os outros têm ou buscar aprovação a qualquer custo. Mas Tiago nos chama para refletir: vale a pena ganhar essas "batalhas" e perder a paz com Deus e com as pessoas? Precisamos pedir ajuda a Deus para reconhecer esses desejos errados e buscar uma vida mais parecida com a de Jesus, cheia de amor e humildade.

1.2 Problemas com falta de respostas na oração.

A LIÇÃO DIZ: *Nos versículos 2 e 3, Tiago explica por que muitos dos nossos pedidos em oração não são atendidos. Muitas vezes, não recebemos a resposta do Senhor porque não buscamos a aprovação dEle. Fazemos orações egoístas, consumistas e queremos algo para somente satisfazer a nossa vontade. Neste caso, ao que parece, os crentes para os quais Tiago escreve pedem e não recebem porque lhes falta fé, mas sobra orgulho, cobiça e inveja.*

O texto bíblico diz:

Vocês cobiçam coisas, e não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem. Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres. (Tg 4.2,3 NVI).

Desejos egoístas são coisas perigosas. Eles levam a ações erradas (4.2). E eles levam a orações erradas (4.3). Tiago agora se move do relacionamento errado com outros irmãos para um relacionamento errado com Deus. Quando as nossas orações são erradas, toda a nossa vida está

errada. Nossas orações não são respondidas quando há guerras entre os irmãos e paixões pecaminosas dentro do coração. Quando temos guerra com os irmãos, temos a comunhão interrompida com Deus. A oração seria a solução (4.2b), mas na prática, a oração não funciona (4.3a) porque ela está motivada pela mesma razão que provoca as contendas (4.3b).

Isso acontece muito hoje. Às vezes, pedimos coisas para Deus, mas no fundo, nossas motivações são egoístas: queremos status, sucesso ou bens apenas para nossa satisfação pessoal. Mas Deus não responde orações baseadas no egoísmo. Ele quer que nossos pedidos sejam alinhados com a vontade d'Ele e não movidos por ambições vazias. Se queremos que Deus nos ouça, primeiro precisamos ajustar nosso coração, viver em paz com os outros e buscar aquilo que realmente glorifica a Deus.

1.3 Uma vida prazerosa (3,4).

A LIÇÃO DIZ: *É errado desejar ter uma vida prazerosa? Não! Como Pai, Deus deseja nos dar boas dádivas (Tg 1.17). O que não podemos é desejar ter amizade com o mundo, às custas da desobediência ao Senhor. No versículo 4, Tiago usa a metáfora do adultério para descrever a infidelidade espiritual, a amizade com o mundo, ou seja, com os seus valores. A busca pelos prazeres mundanos é vista como uma traição ao compromisso com Deus.*

Vamos exemplificar e aplicar:

- Exemplo 1: Imagine um jovem cristão que sonha em ter sucesso na carreira. Ele começa bem, trabalhando com excelência e confiando em Deus. Mas, com o tempo, o desejo de ser reconhecido e ganhar mais dinheiro se torna sua maior prioridade. Para subir na empresa, ele começa a trapacear, mentir e agir de forma desonesta. Aqui, o problema não foi o desejo de crescer, mas o fato de que ele escolheu se comprometer com os valores do mundo em vez de obedecer a Deus.
- Exemplo 2: Pense em alguém que quer fazer parte de um grupo popular. No começo, ele mantém seus valores cristãos, mas logo percebe que para ser aceito, precisa participar de fofocas, beber ou fazer coisas que vão contra sua fé. Com medo de perder a amizade do grupo, ele cede. Esse é um caso claro de "amizade com o mundo" que Tiago menciona, pois, em vez de ser luz, essa pessoa escolheu se misturar com valores que afastam de Deus.
- Aplicação: Deus não nos proíbe de desfrutar a vida, mas nos alerta sobre colocar os prazeres e a aceitação do mundo acima da nossa obediência a Ele. A verdadeira alegria e satisfação vêm

de viver para Deus, e não de trair nosso compromisso com Ele para buscar aquilo que o mundo oferece temporariamente.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. AS CONSEQUÊNCIAS DAS PAIXÕES DESSE MUNDO

2.1 Ignorar o zelo de Deus (v. 5). (Optei pelo texto bíblico porque o texto do subponto está obscuro).

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia diz: “Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?”*

Aqui neste subponto, o texto da lição não está muito claro, e o subtítulo não foi a melhor escolha, pois o conteúdo do livro de apoio e a interpretação adotada pelo comentarista do trimestre indicam que o termo “espírito”, nesta passagem de difícil interpretação, se refere ao espírito humano, e não ao Espírito Santo. Vamos deixar o comentário do próprio autor para que os irmãos analisem.

No versículo 5, encontramos um dos textos mais difíceis das Escrituras, com diversas possibilidades de tradução. Vejamos algumas delas:

1. Almeida Revista e Corrigida (ARC): *“Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?”*
2. Nova Versão Transformadora (NVT): *“O que vocês acham que as Escrituras querem dizer quando afirmam que o espírito colocado por Deus em nós tem ciúmes?”*
3. Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH): *“Não pensem que esta passagem das Escrituras Sagradas não quer dizer nada: ‘O espírito que Deus pôs em nós está cheio de desejos violentos’.”*

A nota de estudo da *Bíblia de Estudo Pentecostal* (BEP), edição Global, reconhece a complexidade desse texto, afirmando:

"A construção deste versículo não é clara no texto original grego. O significado pode ser que o espírito humano (dado originalmente por Deus, Gn 2.7) agora se encontra em um estado de rebeldia, espiritualmente decaído e pecaminoso, sendo naturalmente desafiador a Deus, ciumento e ávido por prazer (v. 4). No entanto, isso pode ser vencido e transformado pela graça de Deus – Seu favor imerecido, Seu amor e capacitação espiritual – que vem a todos aqueles que humildemente aceitam Seu perdão e iniciam um relacionamento pessoal com Ele, pela fé em Cristo (v. 6)."

A nota de estudo também aponta duas outras possíveis traduções:

1. Deus tem um forte zelo pelo espírito que fez habitar em nós.
2. O Espírito que Ele fez habitar em nós nos ama zelosamente.

Se considerarmos a primeira alternativa, o significado seria que Deus deseja ardentemente nosso amor, fidelidade e devoção. Já a segunda alternativa, ao trazer a palavra "Espírito" com inicial maiúscula, indicaria que o Espírito Santo, que habita em nós, anseia por nossa total devoção.

Este comentário segue a interpretação de que o termo "espírito" se refere ao espírito humano (com "e" minúsculo), conforme dado originalmente por Deus em Gênesis 2.7. Além disso, ao observar o contexto imediato de Tiago e o contexto bíblico mais amplo, não há indicação de que a passagem se refira ao Espírito Santo.

Outro fator relevante é que não podemos atribuir "ciúmes" a Deus, uma vez que essa palavra (ou sua possível tradução como "inveja") aparece no Novo Testamento em listas de vícios associados ao mundanismo e à vida sem redenção (Rm 1.29; Gl 5.21; 1Tm 6.4; Tt 3.3; 1Pe 2.1).

Uma possível tradução alternativa seria: "O espírito que Ele [Deus] fez habitar em nós tende para a inveja". Assim, ainda que se trate de uma figura de linguagem, aplicar esse sentimento a Deus seria problemático. Além disso, o versículo 5 é uma continuação dos textos anteriores, que alertam contra a amizade com o mundo.

Dessa forma, podemos compreender que o significado desse texto sobre "ciúmes" está relacionado à realidade de que, embora Deus tenha nos dado vida, nossa natureza pecaminosa nos torna inclinados a desejos invejosos.

2.2 Orgulho.

A LIÇÃO DIZ: *No versículo 6, Tiago afirma aos seus leitores que, mesmo que a nossa velha natureza possua inclinação à inveja e ao ciúme, Deus nos dá graça para resistir ao orgulho. O Eterno reprovava o orgulho e a soberba, que são resultados de uma vida carnal.*

O texto bíblico diz:

Mas ele nos concede graça maior. Por isso diz a Escritura: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”. (Tg 4.6 NVI).

“Soberba” é uma manifestação de orgulho, de pretensão, de superioridade sobre as outras pessoas. É a arrogância, a altivez, a autoconfiança exagerada.

Opor-se/Resistir significa “engajar-se em batalha contra alguém”, “colocar-se contra”. É isso que Deus faz em relação aos soberbos, orgulhosos, altivos (Jó 40.10–12; Sl 138.6; Pv 6.16–17; 29.23; Is 2.11–12; Mt 23.12; Lc 1.52). Foi isso que ele fez contra o Faraó, que se recusou a humilhar-se diante de Deus (Êx 10.3–4; 18.11); com o arrogante rei da Assíria, que não reconheceu que de Deus vinha a vitória (Is 57.12–13); com Nabucodonosor, que se exaltou (Dn 4.37; 5.20–21); com o arrogante fariseu que se justificava (Lc 18.14); com o vaidoso Herodes (At 12.21–23).

2.3 Distanciamento de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *As paixões carnis resultam em um distanciamento espiritual do Pai Celestial. Quando os crentes se envolvem em práticas mundanas, eles se afastam da presença do Eterno e se tornam presa fácil para o Inimigo.*

Distanciamento espiritual é o afastamento ou desconexão do indivíduo em relação a Deus, a Sua vontade e à Sua presença, frequentemente resultante de escolhas ou atitudes que priorizam os desejos e interesses mundanos em vez de uma vida centrada em Deus. Esse distanciamento pode ser gradual e imperceptível, acontecendo quando a pessoa negligencia sua vida de oração, estudo da Palavra, comunhão com outros crentes e prática de boas obras. Como consequência, a pessoa perde a sensibilidade à direção do Espírito Santo e a intimidade com Deus.

Principais fatores que contribuem para o distanciamento espiritual:

- Pecado não arrependido. A persistência no pecado sem arrependimento cria uma barreira entre a pessoa e Deus. O pecado afasta o crente da santidade de Deus e enfraquece a comunhão espiritual.

- Negligência espiritual. A falta de disciplina em buscar a Deus através da oração, leitura bíblica e adoração pode levar ao distanciamento espiritual, pois a pessoa se afasta das práticas que cultivam a intimidade com Deus.
- Amor ao mundo. Quando uma pessoa prioriza os valores e prazeres deste mundo em vez de buscar a vontade de Deus, isso pode causar um distanciamento espiritual. O amor ao mundo torna-se um obstáculo para um relacionamento profundo com Deus.
- Falta de perdão. O não perdão gera amargura e bloqueia a reconciliação tanto com os outros quanto com Deus, criando um distanciamento espiritual.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. A SUBMISSÃO A DEUS E A RESISTÊNCIA ÀS PAIXÕES DESSE MUNDO

3.1 Submissão a Deus e resistência ao Diabo.

A LIÇÃO DIZ: *Como vencer as tentações? Como vencer os desejos desenfreados da natureza humana? Tiago nos mostra que só existe uma maneira: submeter-se a Deus e resistir ao Diabo (v. 7).*

Sujeitar-se significa “colocar-se numa relação de subordinação a alguém e acatar a vontade e as orientações deste”. Quando Tiago diz “sujeitai-vos”, ele, na verdade, quer dizer “obedecei”. No grego, Lucas usa o mesmo verbo quando descreve que, aos 12 anos de idade, Jesus era “submisso” a Maria e José (Lc 2.51). O termo *sujeitai-vos* descreve um ato voluntário de colocar-se sob a autoridade de uma outra pessoa para mostrar-lhe respeito e obediência.

O sujeitar-se a Deus é seguido por outra ordem: *resisti ao diabo*. As duas coisas andam juntas. Quando nos sujeitamos a Deus, resistimos ao diabo. E somente podemos resistir ao diabo se estivermos sujeitos a Deus, pois dele dependemos para enfrentar adversário tão terrível. *Resistir* significa “colocar-se contra alguém”, “opor-se a alguém”. No verso anterior, Tiago havia dito que Deus *resiste* aos soberbos (4.6). Quando, porém, nos humilhamos e nos sujeitamos a ele, podemos *resistir* ao diabo. Pedro dá a mesma ordem aos seus leitores, usando o mesmo verbo: “O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; *resisti-lhe* firmes na fé” (1Pe 5.8–9). *Diabo*, literalmente, significa “acusador”, “difamador”, “caluniador”. A ideia em Tiago é que o diabo procura levar os cristãos à soberba, para dessa forma colocá-los numa posição de

antagonismo a Deus. Tiago já havia dito que a atitude de soberba e orgulho era uma “sabedoria demoníaca”, que tinha origem no próprio diabo (3.15). A isso eles deveriam resistir, sujeitando-se humildemente a Deus.

3.2 Submissão e humildade.

A LIÇÃO DIZ: *Humilhar-se diante do Senhor implica reconhecer a própria insuficiência e a total dependência dEle. A humildade nos leva a receber o poder e a autoridade para resistir ao Diabo.*

Tiago determina que seus leitores *se humilhem*, e isso *na presença do Senhor*. *Humilhar* significa literalmente “fazer com que alguma coisa seja abaixada, diminuída, colocada ao nível do chão, nivelada”. Por exemplo, “todo vale será aterrado e *nivelados* todos os montes” (Lc 3.5). A mesma palavra empregada para “nivelar” é usada por Tiago em seu comando aqui em 4.10. A ideia é de que os crentes abandonem a altivez e se nivelem com o chão, numa atitude de quebrantamento. O conceito envolve a ideia de reconhecimento da própria miséria, das fraquezas e das limitações e uma declaração da mais absoluta dependência de Deus. Lembremos de que essa auto-humilhação é *na presença do Senhor*, isto é, “perante ele” (ARC). Diante do Senhor, não nos resta outra atitude senão nos humilhar, quando a luz gloriosa de sua santidade revela a depravação de nosso coração corrompido.

3.3 Submissão e renovação da mente.

A LIÇÃO DIZ: *A renovação da mente é um processo contínuo que requer fidelidade a Deus, disciplina e dedicação, mas é crucial para viver uma vida submissa ao Senhor e vitoriosa contra as forças do mal.*

Em total acordo com o texto de Tiago, estão as palavras de Paulo aos Romanos 12.2, nas quais nos adverte a não nos conformarmos com este mundo, mas a sermos transformados pela renovação da nossa mente. Esse processo de renovação é parte integral da submissão a Deus, pois nos permite alinhar nossos pensamentos, desejos e ações com a vontade divina. Ao permitir que a Palavra de Deus transforme nossa mente, resistimos ao Diabo e às tentações de forma mais eficaz, pois estamos fundamentados na verdade de Deus. A renovação da mente é um processo contínuo que requer fidelidade a Deus, disciplina e dedicação, mas é crucial para viver uma vida submissa ao Senhor e vitoriosa contra as forças do mal.

Warren Wiersbe diz: “Se o mundo controla nossa maneira de pensar, somos *conformados*, mas, se Deus controla nossa maneira de pensar, somos *transformados*”. A transformação interior é a única defesa efetiva contra a conformidade exterior com o espírito do tempo presente. Temos, assim, uma metamorfose gerada pelo Espírito Santo. Quando nosso corpo é consagrado e nossa mente é

transformada, nosso culto torna-se racional e experimentamos a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

CONCLUSÃO

A autenticidade cristã é o antídoto contra as paixões deste mundo. Tiago nos alerta sobre a amizade com o mundo, que resulta em inimizade com Deus. As paixões carnis e desejos egoístas nos afastam de Deus, gerando conflitos internos e externos. A verdadeira resistência ao mal e às tentações se dá por meio da submissão total a Deus e pela humildade. Ao resistirmos ao diabo e nos humilharmos diante do Senhor, somos fortalecidos para viver uma vida conforme Sua vontade.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- MOO, Douglas J. **O Comentário de Tiago**. São Paulo: Shedd publicações, 2020.
- SWINDOLL, Chales R. **Comentário de Bíblico Swindoll: Tiago, 1 & 2 Pedro**. São Paulo: Hagos, 2021.
- NICODEMUS, Augustus. **Tiago - Série Interpretando o Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.
- LOPES, Hernandes D. **Tiago - Comentários Expositivos**. São Paulo: Hagnos, 2006.